

RESUMOS DOS ARTIGOS

O CONCEITO DE *MODOS* EM SPINOZA

CÉSAR COLERA BERNAL

RESUMO

Os modos em Spinoza só podem ser compreendidos em perspectiva estritamente lógica – como resultado de uma dedução, em seu sentido etimológico; isto é, de uma inferência que nos guia desde (= *de ducere*) um axioma, o da substância, até sua conclusão final na existência lógica e causalmente determinada dos modos finitos, isto é, dos entes particulares. Deste modo, o presente artigo percorre os passos dessa rigorosa conexão ontológica, onde todo procede necessariamente da essência divina, onde nada há fora da substância, onde ela é causa universal imanente. Mas também onde o extremo inferior de tal nexos lógico se conclui em modos que, em aparente paradoxo, devem ser “concebidos em outro”, são separados da substância divina por um abismo ontológico, são determinados ao mesmo tempo que contingentes; e são livres e capazes – no caso do homem – de intuir e amar um Deus que não é amor e para quem a existência e as vicissitudes humanas são indiferentes.

PALAVRAS CHAVES: Substância. Atributos. Modos. *Natura Naturante*. *Natura Naturata*.



OS LIMITES DA RAZÃO:

SOBRE O INACABAMENTO DO *TRACTATUS INTELLECTUS EMENDATIONE*

CLEITON ZÓIA MÜNCHOW

RESUMO

Este pequeno estudo tenta mostrar que, ao contrário do que pensa boa parte da literatura secundária, o *Tractatus de Intellectus Emendatione* não resulta em um texto inacabado. Buscamos, portanto, fundamentar nossa premissa interpretativa através de uma análise do terceiro modo de percepção. O mote do qual partiremos será, então, estabelecer os limites do modo de percepção em questão, visando mostrar que por tratar-se de um texto escrito sob a perspectiva do terceiro e não do quarto modo, seu inacabamento é aparente. Essa aparência esconde severa crítica à filosofia cartesiana, que prefere o método analítico ao invés do sintético nas investigações filosóficas. A partir de uma identificação da análise (cartesiana) do terceiro modo de percepção (espinosano), sustentaremos que a escolha de terceiro modo de percepção se dá como tentativa de mostrar que a verdadeira filosofia deve operar a partir do quarto modo de percepção e não do terceiro, e que é só por meio daquele que podemos alcançar o objetivo da filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise. Síntese. Modo de percepção. Razão. Verdadeira Filosofia.



DIFERENÇA E SINGULARIDADE: NOTAS SOBRE A CRÍTICA DE HEGEL A SPINOZA

JOÃO EMILIANO FORTALEZA DE AQUINO

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo discutir o ponto de partida da crítica hegeliana de Spinoza. Para Hegel, o pensamento spinozano não consegue, embora o queira, dar um fundamento absoluto à diferença e à singularidade autoconsciente; daí por que o pensador holandês não teria alcançado a especificidade da concepção moderna da liberdade, tal como ela se encontra representada pelo cristianismo e efetivamente desenvolvida na modernidade pela mediação da particularidade na sociedade civil-burguesa. Hegel busca demonstrar sua tese na análise dos conceitos spinozanos de substância, atributos e modos: não haveria entre eles, segundo a crítica hegeliana, um desenvolvimento negativo imanente. Por conseqüência, o pensamento spinozano cairia num impasse: ou bem os modos finitos mantêm uma existência justaposta à substância ou bem se aniquilam em face dela. Para Hegel, é a segunda alternativa que caracteriza o pensamento de Spinoza.

PALAVRAS-CHAVE: Diferença. Singularidade. Substância. Atributos. Modos. Desenvolvimento negativo-imanente.

**O MAIS FÁCIL E O MAIS DIFÍCIL: A EXPERIÊNCIA E O INÍCIO DA FILOSOFIA**

HOMERO SANTIAGO

RESUMO

Vinculando o apêndice da primeira parte da *Ética* e o início do *Tratado da emenda do intelecto*, queremos propor uma reflexão sobre a experiência que abre esse tratado. Tal reflexão guia-se por duas questões conexas: quais as relações entre superstição e filosofia? como escapar à superstição e, portanto, poder filosofar?

PALAVRAS-CHAVE: Espinosa. Superstição. Filosofia. Experiência. Decepção.

**O PROBLEMA DA EXPRESSÃO EM DELEUZE E SPINOZA**

JAIRO DIAS CARVALHO

RESUMO

O texto pretende delinear os primeiros contornos do conceito de expressão em Deleuze. Este conceito tanto está ligado a uma concepção da ontologia quanto a uma concepção da linguagem e quiçá a uma concepção da estética. O problema da expressão está relacionado ao problema da participação na história da filosofia. Qual é a gênese do problema da expressão? Será isso que pretendemos estudar analisando o texto de Deleuze: *Spinoza et le problème de l'expression*.

PALAVRAS-CHAVE: Deleuze. Expressão. Espinosa. Estética. Participação.



INDIVIDUALITY AND RELATIONALITY IN SPINOZA

JULIANA MERÇON

RESUMO

Spinoza foi um dos primeiros filósofos modernos a definir o indivíduo não como um sistema fechado, mas como uma pluralidade unificada mantida por suas trocas com o ambiente. O foco de Spinoza na relacionalidade dos indivíduos tem permitido variadas interpretações de sua teoria da individuação. O propósito deste artigo é discutir algumas destas distintas interpretações e demonstrar como sua ontologia é mais claramente compreendida quando investigada em associação com sua epistemologia.

PALAVRAS-CHAVE: Individualidade. Relacionalidade. Expansão adequada e inadequada.



ESPINOSA A PARTIR DE UM POEMA

MARIA LUÍSA RIBEIRO FERREIRA

RESUMO

A partir da análise do poema de Jorge Luís Borges sobre Espinosa, em paralelo com alguns dos conhecidos biógrafos do filósofo, como por exemplo, Jean Colerus, Pierre Bayle e Lucas, pretendemos demonstrar que as informações dadas sobre o autor da *Ética* nem sempre correspondem à verdade. Ao contrário, veiculam alguns dos preconceitos que habitualmente se lhe associam.

PALAVRAS-CHAVE: Espinosa. Borges. Colerus. Bayle. Lucas.



AMOR INTELECTUAL A DEUS EM ESPINOSA

ROCHELLE CYSNE FROTA D'ABREU

RESUMO

O texto é um esforço de compreensão sobre o que vem a ser a noção espinosana de “Amor Intelectual a Deus” levando-se em conta que não há em Espinosa uma separação entre corpo e mente como sendo duas substâncias distintas incomensuráveis. O amor parece ser atividade do corpo; o amor intelectual parece ser atividade da mente. Ainda se pergunta porque esta ação do corpo e mente, que é o amor intelectual a Deus, é o exercício mesmo de aumento de potência contínuo, o que Espinosa chama de felicidade, ou beatitude.

PALAVRAS-CHAVE: Beatitude. Corpo. Mente. Relação mente-corpo. Verdadeira religião. Relação entre a verdadeira religião e a filosofia.

